



Plenária dos trabalhadores em greve será às 10h no PB

Em ato, trabalhadores repudiam punições e tentativas de desmontar greve legítima

Hoje, todos os trabalhadores da Universidade em greve estão chamados a participar da plenária que acontece às 10 horas, no PB. A atividade vai discutir os próximos passos da luta e o enfrentamento aos descontos salariais determinados pela reitoria. A assessoria jurídica do sindicato estará presente para esclarecer os trabalhadores sobre as medidas que serão tomadas.

Na tarde de ontem, trabalhadores em greve realizaram um protesto em frente à reitoria em repúdio à decisão da reitoria de descontar os salários dos servidores em greve.

Assim como os professores e estudantes, o STU e o comando de greve colocam como mais uma das reivindicações a garantia de que não haja punição a nenhuma das categorias em luta, e que o corte de ponto seja revogado. E até que os descontos sejam retirados, a greve se acirrará, como aconteceu em 2014 na USP. Naquela ocasião a Universidade de São Paulo foi derrotada e os trabalhadores receberam os dias parados.

Os estudantes também participaram do ato, em solidariedade à categoria.

Universidade não explica discriminação

Uma representação do comando foi recebida mais uma vez pelo chefe de gabinete adjunto, professor Osvaldir Taranto, e a integrante da Procuradoria da Unicamp, Luciana Alboccino. Na

reunião, os dirigentes da categoria destacaram que, além de antissindical, a decisão da reitoria impõe uma punição discriminatória ao penalizar os técnico-administrativos.

Os representantes da reitoria tentaram justificar que o desconto é legal e que a administração só define o corte de ponto nos órgãos ligados a ela, e que nas unidades a decisão seria facultativa aos diretores. O que o STU também não aceita, mas que sequer está estabelecido no ofício que comunica o desconto, de forma que pode atingir todos os grevistas.

Ao mesmo tempo, há uma intimidação para que as unidades façam o corte e um discurso que tenta amenizar a responsabilidade da reitoria. E em várias unidades os trabalhadores já receberam comunicado de corte salarial.

Outra cobrança apresentada pelo sindicato foi que os vigilantes universitários não podem continuar sendo constrangidos a barrarem trabalhadores de entrar na reitoria. Esta é uma dependência da Universidade como qualquer outra, um espaço público e local de trabalho de todo servidor da Unicamp.

Sindicato reitera cobrança de reunião com Tadeu

Os trabalhadores voltaram a cobrar a realização de uma nova reunião com o reitor José Tadeu Jorge até a próxima quarta-feira, no li-

mite, para debater a pauta específica e os descontos salariais durante a greve. Esta reunião foi pedida desde o último dia 20.

Os estudantes também cobram a participação do reitor nas reuniões de negociação de sua pauta, já que Tadeu tem se negado a debater com eles a implementação dos compromissos assumidos, mandando sempre representantes às reuniões que ao fim das conversas não deliberam nada porque é de Tadeu a última palavra. Só enrolação. Segundo Osvaldir, o reitor está no México até a próxima terça-feira.



Leon Cunha



Manifestação contra o corte de ponto e pela negociação da pauta da greve e reunião com os representantes da reitoria Osvaldir Taranto e Luciana Catalano, realizadas ontem.



FALA POVO

“Nossas vitórias são fruto de muita luta, como por exemplo, a recente conquista da Autorização de Funcionamento (e não Credenciamento como tem sido informado).

São anos de luta contra o fim das creches e muitos desconhecem e/ou negam essa história dentro da Unicamp, agem como se ela sempre tivesse existido. A DEDIC não é apenas um benefício ou assistencialismo, é uma conquista!

Lutamos por uma educação de qualidade em todos os níveis de ensino e permanecemos mobilizadas por garantias de avanços na nossa pauta de reivindicações e contra os ataques à educação pública!”

Professoras da DEDIC em greve



Pedro Amatzuzi

Não Temeremos !

Aos representantes e militantes do MBL na Unicamp

Vocês temeram os pobres na Universidade, por isso votaram contra as cotas.

Vocês temeram a reforma agrária e se tornaram cúmplices dos ruralistas e do agro-negócio que agride o ambiente e extermina sociedades indígenas.

Vocês temeram a liberdade de pensamento e se aliaram aos evangélicos fundamentalistas.

Vocês temeram o pensamento crítico e assumiram a Veja como sua bíblia e a tv Globo como seu único profeta.

E por temerem os jovens divergentes renovaram instrumentos de poder e de opressão, e acabaram incensando os mais vis torturadores.

Pois é, vocês temeram até mesmo a libertação dos escravos, mas acho que vocês nem se lembram mais disso. Como temeram, também, o sufrágio universal; aliás, tudo indica que ainda o temem.

E assim, de temer em temer (e de Temer em Temer) os temerosos vão se constituindo em uma temerária direita, que abomina a política, e propugna, em lugar dela, uma suposta “racionalidade”, porque na sua erudição e ilustração se acreditam pessoas libertas de ideologias, e se imaginam “acima” da política, quando, de fato, estão bem debaixo dela, e sequer sabem a quem prestam serviço, e a quem batem continência: “Ordem e Progresso !” - “Anauê !”

Vocês são gente de só temer e só temor, que desconhecem a beleza da diferença, que não sabem viver a riqueza da incerteza, e se apavoram com “o que ainda não é mesmo velho” - como já disse Caetano Veloso.

Vocês vivem de temer, mas nós não!
Nós não temeremos!

Wilmar

Campinas, 20 de julho de 2016

BOLETIM DO STU é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp - Gestão: 2014 - 2017 - Textos: Luciana Araújo - Edição: Luciana Araújo
Editoração Eletrônica: Leon Cunha - Tiragem: 3.500 exemplares - Impressão: MHG Editora e Gráfica Contatos: 3521-7412 / 3521-7147 / 3289-4242 / 3289-3502
INTERNET: www.stu.org.br EMAIL: imprensa@stu.org.br FACEBOOK: stu.unicamp

“Não jogar em vias públicas”